Anno de 1846. Terça-feira 15 de Dezembro. Anno XXII. N. 281.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 4 horas e 26 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 2 h. 6 minutos da tarde
Segunda a 2 h. 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Matroniano. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Ceciliano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
16 Quarta. S. Albina. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta S Vivina. Aud do J. de orphãos, do J municipal da 1. vara.
18 Sexta S Speridião. Aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S Fausta. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
20 Domingo. S. Domingos de Silos.

CAMBIOS NO DIA 14 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 335 réis por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas .	29$000	a	29$500
»	Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata—	Patacões..	1$990	a	2$010
»	Pesos columnares	1$990	a	2$010
»	Ditos Mexicanos.	1$820	a	1$840
»	Miuda.........	1$720	a	1$740

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

No ultimo deste mez finda o prazo, por que fôra prorogado o que estava marcado para o troco das cedulas de 2$000 rs., estampadas em papel branco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 5 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, recommendando, que, apenas se recolhão aos respectivos corpos os destacamentos da fôrça de linha, que se achão em Olinda, Afogados e Poço-da-Panella, participe-o á presidencia, afim de que possa ella expedir suas ordens, para que em os domingos seja a guarnição da praça feita pela mesma fôrça.

Dito—Ao administrador-fiscal das obras publicas, ordenando, que determine ao engenheiro Carvalho Mendonça, vá examinar e orçar os reparos, de que precisa a ponte da cidade da Victoria.

Dito—Ao chefe de policia, scientificando-o de ter mandado pagar o que se ha despendido com os presos pobres de justiça do termo de Santo-Antão.

Dito—A' directoria da companhia do Bebiribe, permittindo-lhe fazer desembarcar em o caes do Collegio os materiaes necessarios para a construcção do chafariz, que ella pretende estabelecer no largo do mesmo Collegio; e declarando, que, se desse desembarque resultar algum damno á escada do referido caes deve ella manda-lo reparar.

Portaria—Nomeando subdelegados de policia ao tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, ao cidadão Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, e ao capitão Semeão Geraldo de Carvalho: o 1.º, para a freguezia dos Afogados; o 2.º, para a da Varzea; e o 3.º, para a de Ouricury.—Participou-se ao chefe de policia.

Dita—Resolvendo, ques ás freguezias, que pela portaria de 22 de outubro deste anno forão designadas para o collegio eleitoral do Recife, seja addicionada a da Varzea, novamente creada.—Officiou-se a respeito á camara municipal desta cidade.

IDEM DO DIA 7.

Officio—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que, d'ora em diante, o serviço da guarnição da praça, que nos domingos tocará á tropa de primeira linha, seja feito pela primeira legião da mesma guarda nacional em as segundas, terças e quartas-feiras, e pela segunda, em as quintas, sextas e sabbados; e declarando, que aquella das mencionadas legiões, a que um tal serviço tocar, deverá dar igualmente o official superior do dia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que para o fardamento da tropa de primeira linha não mande fazer senão aquelles objectos, que forem pedidos pelos commandantes dos corpos, em requisições rubricadas pelo commandante das armas, e despachadas pela presidencia: e determinando, que aos conhecimentos das despezas com o mesmo fardamento junte copia da ordem, que as autorisou com declaração do corpo, a que foi elle fornecido.—Participou-se ao commissario-pagador.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, declarando-se sciente de ter elle assumido a segunda do crime, por achar-se impedido o seu collega da segunda vara, que della estava de posse.

EXTERIOR.

FRANÇA.

AS INUNDAÇÕES.

O Loire começava a voltar ao seu nivel natural por todo o seu curso. Em Nantes houve uma declinação sensivel. Sabemos pelos jornaes do Alto-Loire, que as correntes forão alli produzidas por uma furiosa tempestade, que rebentou no valle do Puy e Velay, onde o damno causado era tão consideravel como sobre as margens dos dous rios. Estavão cortadas todas as communicações entre os differentes districtos do departamento, e as travessas em cada um estavão intransitaveis. Não se sabia, que a inundação houvesse causado alguma perda de vida humana no *arrondissement* do Puy; mas as do Yssinygeaux e Brioude pagárão um pesado tributo. Em Langeac, tres homens, dos quaes dous erão pais de familias, perecêrão por procurarem salvar seis pessoas cercadas pelas agoas, e que tinhão passado uma noite inteira em arvores, suspensas por cima do abysmo. Um sargento daquelle lugar, que estava desembaraçando a ponte, que foi abalada, e esteve a ponto de ser carregada, foi tão gravemente ferido na cabeça por uma lasca de pão, que não dava esperanças de vida. Em Tence affogou-se um homem, por tentar salvar uma peça de madeira trazida pela corrente abaixo. Em Lavoute levou o Allier muitas casas, das quaes duas pertencião á baroneza Romeuf, que com seus filhos, seu tio, o abbade Romeuf, e seus criados, forão obrigados a salvar-se por uma janella superior por meio de uma escada de mão. Dizia uma carta de Lyons, que estavão restabelecidas as estradas no departamento do Loire. Em Roanne construio-se uma ponte de barcas. Em Feurs e Montrond estavão livres as pontes. Em Andrezieux passou-se o Loire n'um barco. No Bourbonnais fazia-se o trafico para Nevers pelo Decise. Documentos officiaes declaravão, que em Roanne só a perda de casas carregadas pelas ultimas inundações montava a 200, e este numero ia diariamente augmentando. Não menos de 2,000 pessoas ficárão sem ter que comer, nem que vestir; e a esta somma deve-se accrescentar 60 familias pertencentes ás povoações vizinhas.

Uma carta de Cosne, datada a 24 de outubro, e publicada no *Province*, jornal de Moulins (Allier), continha o seguinte quadro de horrores nunca vistos; mas que he de esperar, que sejão muito exaggerados:

«Temos adquirido a deploravel certeza de que a pequena povoação de S.-Firmin, acima de Briare, contendo perto de 600 almas, foi inteiramente tragada, e que toda a população pereceo! Esta horrorosa noticia, que primeiramente circulou a 21, he hoje confirmada por uma carta do presidente do tribunal de Gien, a qual diz, que as margens estão cobertas de cadaveres. Os habitantes sorprendidos em seus leitos não podérão achar meios alguns de salvação. Sendo as margens desmoronadas, derão entrada ao grosso do rio por detrás da povoação, de modo que estes infelizes entes ficárão inteiramente cercados por uma torrente, que a cada minuto apertava mais o circulo interior, e por ultimo cobrio-os de todo.»

A pequena povoação de Epercieu-St.-Paul, perto de Feurs, perdeo 42 casas de 91, que tinha. Para mais de 40 fazendas importantes ficárão assoladas entre Montrond e Feurs, sobre as margens do Loire. Em Vanchette forão obrigados a fugir todos os habitantes dos pavimentos terreos, e difficilmente terião elles escapado, quando as suas casas forão inundadas. A agoa subio em geral mais tres pés do que em novembro de 1790. Consta-nos de Pertius (Vaucluse), que as correntes fizerão sahir o Durance do seu curso, e as suas agoas, repellidas pelas obras do canal de Marselha, formárão um novo leito do lado do departamento do Rhodano. Em consequencia das ultimas chuvas grossas desabou de repente a 28 do passado (outubro) um grande edificio, que se estava construindo, em Marselha, na rua de S.-Jacques, e sepultou debaixo das suas ruinas tres trabalhadores. Fizerão-se immediatamente todos os esforços para safa-los da sua horrivel posição; mas debalde, pois que, quando se chegou a elles, estavão todos mortos. SS MM. e a familia real acabavão de pôr á disposição do ministro do commercio e da agricultura uma somma de 120,000 francos, para soccorro das victimas da inundação, além dos soccorros particulares do rei, dos principes e princezas, naquellas das suas terras, que soffrêrão com as inundações.

O arcebispo de Paris convidou por uma carta pastoral, datada a 29, o clero da sua diocese a fazer no dia de Todos-os-Santos, em as suas respectivas parochias, collectas para soccorro das victimas das inundações.

(*Daily News.*)

PORTUGAL.

Temos noticias de Lisboa até 24 de outubro.

A insurreição do Porto continuava no mesmo pé. A foz do Douro foi declarada em bloqueio por decreto real. O bloqueio era mantido por uma corveta e alguns vasos menores. Os insurgentes tinhão somente conseguido apossar-se de dous vapores do governo; mas o conde das Antas, com as tropas sob seu commando, ainda se sustentava, e o duque da Terceira, com o ajudante de campo de el-rei, Campanhãa, e o resto do seu estado-maior, era ainda conservado em custodia pelos democratas, que por cautela os tinhão removido do castello da Foz para as cadeias da relação da cidade. A insurreição tinha-se communicado a outras cidades.—Evora tinha-se pronunciado contra o governo.—Braga e Penafiel tinhão-se pronunciado igualmente a favor de D. Miguel, e formou-se no ultimo daquelles lugares uma junta governativa miguelista.—As tropas em geral permanecião fieis ao governo, e tinhão destroçado guerrilhas na vizinhança de Lisboa.—Completou-se na capital o alistamento de batalhões de voluntarios, mas julgava-se provavel, que houvesse alguma intervenção estrangeira, sob o tratado da quadrupla alliança.

PORTO, 23 DE OUTUBRO DE 1846.

A 9 do corrente espalhou-se o boato de que o governo setembrista havia resignado, e que o duque da Terceira, á frente de tres regimentos, tinha-se declarado a favor de um novo ministerio. Poucas horas depois appareceo fóra da barra o vapor de guerra *Mindello* com o duque a bordo, o qual desembarcou, logo que o navio entrou, trazendo comsigo a commissão de lugar-tenente da rainha nas provincias do Norte, e foi para casa do seu amigo, conde de Terena (Sebastião). O presidente da camara municipal, José da Silva Passos fez logo recolher a tropa aos seus quarteis, onde a encerrou, havendo igualmente feito marchar a guarda municipal do seu quartel do Carmo para os de Santo-Ovidio, por maior segurança. Depois de mandar avisar os seus amigos, para que se armassem, dirigio-se com o visconde da Beira e outros para a pousada do duque, e aconselhou-lhe, que tornasse a embarcar immediatamente, pois que aliás não poderião responder pela sua segurança pessoal no estado actual de exaltação popular. Durante a altercação foi a casa cercada por um bando de homens armados da infima classe, capitaneados por um certo Navarro. Ao ouvir o tumulto o veterano duque accendeo o charuto e chegou á porta; foi saudado com gritos de—Morra! Morra! Mata! Mata!—e voltando-se para elles, disse:—Acabem com esses morras! Se querem matar-me, aqui estou!—Dizendo-lhe o tal Navarro, que se désse por preso, perguntou elle:—A ordem de quem?—e respondêrão-lhe, que:—A' do povo.—Arrastárão-n'o a pé (com os seus companheiros visconde de Santa-Maria e outros) para o castello de S.-João-da-Foz, distante uma legoa, caminhando a seu lado o velho visconde da Beira, ajudado pelos mais bem dispostos do seu partido, para aparar os golpes e punhaladas da barbara plebe. Elles andárão quasi quatro horas pela estrada no escuro, porque tinha anoitecido: e affirmão testemunhas de vista, que toda a horrivel jornada fôra uma lucta de vida e morte. A casaca do preso foi traspassada por baionetas, e uma arma, que lhe dispararão ao peito, foi desviada do seu alvo pela mão de um dos seus companheiros. Postou-se uma guarda de homens armados no seu cubiculo, e ainda permanecia em prisão. Sendo o seu infeliz criado encontrado e atacado na estrada da Foz, quando levava do vapor a bagagem de seu amo, lançou-se ao rio e afogou-se. Em toda aquella noite e na seguinte forão os pacificos habitantes daquella cidade perturbados pelo toque de sinos a *rebate*. A 10, formou-se uma junta composta dos principaes setembristas, a saber:—presidente, conde das Antas; vice-presidente, José da Silva Passos; vogaes, Sebastião de Almeida e Brito; Justino Ferreira Pinto Bastos; Francisco de Paula Lobo d'Avila; e Antonio Luiz de Seabra; e expedio-se um expresso ao conde das Antas, em Braga, para informa-lo do que havia occorrido.

A 11, chegou o conde á frente da sua divisão (de 600 homens), e acceitou o cargo de presidente da junta. Publicárão varias proclamações, declarando a rainha coacta pelo novo ministerio, e a sua resolução de marcharem sobre Lisboa para pô-la em liberdade. A primeira divisão (de 1,000 homens) marchou a 14 para Coimbra; e a segunda (de 1,000 a 1,100 homens com tres peças de calibre 6, e um obuz) marchou a 19. A cidade ficou guarnecida por uma pequena porção da guarda municipal e um batalhão de artistas, organisado á tôa. As tripolações dos vapores de guerra *Mindello* e *Duque-do-Porto* recusárão obedecer á junta, e conservárão-se com as peças carregadas de metralha até o dia 19. Todavia, marchando a 18 uma fôrça de caçadores para o lugar mais proximo do seu ancoradouro, e postando-se artilharia grossa na sua frente, ellas convierão em deixar os navios no dia seguinte, e desembarcárão com a sua bagagem, cartas de marcar, etc. A 22, chegou noticia de que Vianna tinha-se declarado a favor da rainha; a junta ordenou immediatamente, que uma parte dos municipaes fosse a bordo do vapor suffocar a *revolta*; mas o apparecimento da corveta *Nove-de-Julho* fóra da barra para bloquear, (segundo se suppunha) transtornou os seus planos, se he que realmente tencionavão sahir, não tendo o vapor engenheiros. Corria o boato de que o barão de Vinhaes, com 300 homens de tropa regular, estava em Villa-Real (a dous dias de marcha para o nordeste), com direcção ao Porto, para expellir a junta. He certo, que aquella villa declarou-se a favor da rainha. A junta estava reparando as linhas a roda do Bomfim, e mandou muitas peças de artilharia para aquelle sitio, assim como para o castello de S.-João-da-Foz. Ella tem obrado com uma energia raras vezes vista no caracter portuguez; mas, estando destituida de dinheiro, credito ou influencia, excepto sobre os seus partidistas, não he difficil de prever, como terminará a lucta; estando a tropa pela maior parte por pagar e descontente de ver preso o seu antigo chefe. Toda a cor-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXV.

O REI LUIZ XV.

Luiz XV entrou com a cabeça erguida, a perna tesa, o olho alegre, e o sorriso nos labios.

Na sua passagem, virão-se, pela porta toda aberta, duas fileiras de cabeças inclinadas de cortezãos, que ainda mais desejosos se mostravão de ser introduzidos, ao verem na chegada de S. magestade occasião de fazerem a côrte á duas potencias ao mesmo tempo.

Fechou-se de novo a porta. Como o rei não fizera a ninguem signal de entrar, achou-se só com a condessa e Mr. de Sartines.

Não fallamos da camarista intima, nem de um negrinho; que não entravão esses em conta.

— Bons dias, condessa, disse o rei, beijando a mão de madama Dubarry. Ora, graças a Deos, isso está hoje fresco! Bons dias, Sartines. Então! trabalha-se por aqui? Bemdito Deos! quantos papeis! Escondame isso! Oh! condessa, que bello chafariz!

E com a sua versatil e aborrida curiosidade, fitou Luiz XV os olhos n'uma gigantesca obra da China, que de vespera sómente ornava um dos angulos do quarto de dormir da condessa.

— Senhor, respondeo madama Dubarry, he um chafariz da China, como V. magestade póde vêr. Abrindo a torneira, que fica por detrás, a agoa faz cantarem passarinhos de porcellana, e nadarem peixes de vidro; depois abrem-se as portas do pagode, por onde desfila uma linha de mandarins.

— He muito bonito, condessa.

Neste momento passou o negrinho, trajado da maneira phantastica e caprichosa, por que naquella época vestião os Orosmanes e os Otellos. Tinha elle pequeno turbante com pennas direitas, posto sobre a orelha, véstia de brocado de ouro, que lhe deixava nús os braços d'ebano, calção fofo de setim branco lavrado, e cinto de côres vivas, que prendia o calção ao collete bordado; nesse cinto trazia um punhal brilhante de pedraria.

— Irra! exclamou o rei, como está Zamora hoje magnifico.

O negro parou complacente ante um espelho.

— Senhor, elle tem uma graça a implorar de V. magestade.

— Madama, disse Luiz XV, rindo-se benevolo, Zamora me parece bem ambicioso.

— Porque, senhor?

— Porque já a condessa lhe concedeo o maior favor, que elle podia desejar.

— Qual foi?

— O mesmo que a mim.

— Não entendo, senhor.

— Fizeste-lo vosso escravo.

Sartines inclinou-se, sorrindo e mordendo os beiços ao mesmo tempo.

— Oh! V. magestade, he encantador, senhor.

E inclinando-se ao ouvido do rei:

— La France, eu te adoro, disse ella devagarinho.

Luiz sorrio-se tambem.

— E então! perguntou elle, que desejais para Zamora?

— A recompensa de grandes e numerosos serviços.

— Elle tem doze annos.

— Dos seus grandes e numerosos serviços futuros.

— Ah! ah!

— Sim, meu senhor; parece-me, que já ha bastante tempo, que se recompensão serviços passados, e que já he occasião de se recompensarem serviços a fazer, haveria mais certeza de não encontrar ingratos.

— Ora ahi está um pensamento, disse o rei. E que acha, Mr. de Sartines?

— Que todas as devotações ficarião assim bem accommodadas; por conseguinte apoio, senhor.

— Emfim, vamos ao caso, condessa, que pedis para Zamora?

— Senhor, V. magestade conhece o meu pavilhão das Lucienes?

— Isto he, tenho sómente ouvido fallar nelle.

— Por culpa de V. magestade, porque mil vezes o tenho convidado para lá ir.

— Vós sabeis a etiqueta, condessa; a não estar de viagem, o rei só póde dormir nos castellos reaes.

— Justamente, ahi está a graça, que tenho a pedir a V. magestade. Erigimos Lucienes em castello real, e nomeamos Zamora seu governador.

— Será uma parodia, condessa.

— V. magestade sabe, que gosto muito das parodias, senhor.

— Isso fará, que gritem os outros governadores.

— Pois que gritem.

— E desta vez com rasão.

— Tanto melhor! elles teem gritado tantas vezes sem ella! Zamora, ajoelha e agradece a S. magestade.

— E de que? perguntou Luiz XV.

O negro ajoelhou-se.

— Da recompensa, que V. magestade lhe dá, por ter carregado a cauda do meu vestido, e feito enraivar, carregando-a, os rutineiros e as beatas da côrte.

— Na verdade, disse Luiz XV, elle he horrendo.

E desatou a rir.

— Erguei-vos, Zamora, disse a condessa, estais nomeado.

— Porém com effeito, madama.......

— Eu me encarrego de lhe fazer expedir o decreto, patente, e provisão, isso me toca. O que pertence a V. magestade, senhor, he podêr, sem infracção das regras da etiqueta, ir a Lucienes. D'hoje em diante tem meu rei mais um castello real.

— Sartines, sabe algum meio de recusar-lhe alguma cousa?

— Talvez exista, porém ainda não foi descoberto.

— E se o acharem, senhor, posso responder por uma cousa, he que será Mr. de Sartines quem fará essa bella descoberta.

— Como he isso, minha senhora? perguntou o intendente de policia a tremer.

— Veja V. magestade, que, ha tres mezes, que peço a Mr. de Sartines uma cousa, e até hoje inutilmente.

— E que cousa pedis? disse o rei.

— Oh! elle bem o sabe.

— Eu, minha senhora? juro-lhe.......

— Está nas suas attribuições? perguntou o rei.

— Nas suas, ou nas do seu successor.

— A senhora me inquieta verdadeiramente, exclamou Sartines.

— Que lhe pedis vós?

— Que me ache um feiticeiro.

Sartines respirou.

— Para o fazer queimar, disse o rei. Oh! faz muito calor, esperai pelo inverno.

— Não, senhor, para dar-lhe uma varinha d'ouro,

(*) Vide *Diario* n.º 280.

respondencia de Lisboa era interceptada no caminho, e as cartas abertas (com poucas excepções), e retidas, se acaso continhão noticias politicas. Havendo sido supprimidas as folhas cartistas, estavão sós em campo os orgãos da junta.

(*Extrahido de uma correspondencia do Times.*)

PERNAMBUCO.

Jury do Recife.

SESSÃO EM 12 DE DEZEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SERPA BRANDAÕ.

Ao meio-dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 36 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Procede-se ao sorteio do jury, e, findo este, prestão os juizes sorteados o juramento da lei.

Apregoados os réos e testemunhas, declara-se, que se vai proceder no julgamento do réo João Ferreira de Lima, pelo crime de tentativa de morte.

O Sr. Juiz Presidente pergunta ao réo, se tem advogado, e tendo elle respondido, que o não tinha, convida ao Sr. doutor Affonso de Albuquerque e Mello a encarregar-se de sua defesa, e em seguida faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?

Réo: — João Ferreira de Lima.

Juiz: — Onde morava antes de ser preso?

Réo: — Morava no engenho da Aldeia.

Juiz: — Onde se achava no dia 1.º de novembro do anno passado?

Réo: — No Monteiro.

Juiz: — Sabe o motivo da sua prisão?

Réo: — Não, Sr.

Juiz: — Não sabe de um caso occorrido com um inspector.... ou, por outra, não foi o Sr., que quiz dar, ou deo um tiro nesse inspector na occasião, em que elle o quiz prender?

Réo: — Não, Sr.... Sr., sendo eu cargueiro do Sr. Rego Barros, a quem chamão Xico-Macho, vinha para o Recife comprar mantimentos; e nesta occasião recebi do Sr Miranda um clavinote para limpar, e ignorava que estava carregado; passando pelo lugar do Arraial, entrei em uma casa, onde havia um divertimento, e as pessoas, que estavão nesta casa, erão minhas conhecidas; por isso entrei; ahi derão-me um boccado de espirito e eu bebi; e como não sou acostumado a beber, embebedei-me e só no outro dia foi, que dei acordo de mim na cadeia desta cidade, onde me achei todo chumbado, e ahi então foi que me contarão o que eu tinha feito, visto que eu ignorava tudo.

Juiz: — Quando aconteceo isto, o Sr. não estava com uma faca, e não sahio com ella para ferir o inspector?

Réo: — Não, Sr.

O Sr. Promotor, tendo obtido a palavra, pede, que o réo seja condemnado no grão maximo do art. 193 combinado com o art. 34, por se darem as circumstancias aggravantes de ter o réo commettido o crime por um motivo reprovado, e de sorpreza: por um motivo reprovado, porque praticou o acto criminoso, desobedecendo a uma autoridade policial, que o queria conduzir a presença do subdelegado, sómente para se verificar, se era o Alexandre Valentim, que dizião andar pelo Arraial, e que suppunhão ser elle, por não ser de ninguem dalli conhecido: e de sorpreza, porque, apenas o inspector de quarteirão chegou á porta da casa, em que o accusado estava tocando, lançou este mão do bacamarte e disparou-o sobre elle: funda estas suas allegações com o depoimento de algumas testemunhas de vista; e faz algumas considerações mais tendentes a darem fôrça á accusação.

O Advogado da defesa principia por notar, que a justiça costuma sempre a pedir para os réos uma pena mais rigorosa do que aquella, em que pelo seu procedimento elles teem incorrido: diz, que o seu cliente não está comprehendido no grão maximo do artigo do codigo, pelo promotor citado, mas sim no medio do artigo 205, porquanto nem o réo teve intenção de matar o inspector de quarteirão, mas apenas de amedronta-lo para podêr escapar-se, nem o seu delicto está revestido das circumstancias aggravantes, a que alludio o accusador publico, pois que não he motivo reprovado o procurar qualquer conservar a sua liberdade, nem he crivel, que fôsse sorprendido um homem, que, armado, andava em busca de um outro, que suppunha facinoroso, e de que muito devia receiar; pondera, que, em vez dessas circumstancias aggravantes, dá-se a favor do accusado a attenuante de se achar elle ebrio, e conclue, pedindo, que ao mesmo accusado seja imposta a pena do grão medio do art. 205, cujas disposições, como demonstra, lhe são applicaveis.

O Sr. Juiz Presidente, depois de haverem replicado os Senhores promotor e advogado, faz o relatorio da causa, e, terminado elle, entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta algum tempo depois á dos debates, com resposta affirmativa aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo em 20 annos de galés, 2 annos e 4 mezes de prisão simples, e mais nas custas.

O Advogado da defesa appella da sentença, por haverem faltas essenciaes no processo.

As 5 horas da tarde levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelas 11 horas da noite do dia 12 do corrente, manifestou-se um forte incendio em um telheiro fechado, que, na rua do Brum da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, ficava por trás de um sobrado, que alli está edificando o Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães, onde se lavravão as madeiras, necessarias á construcção do mesmo sobrado, e que desabou.

A não ser a promptidão, com que o Sr. inspector interino do arsenal de marinha se dirigio ao lugar do incendio, apenas o apercebeo; a não ser a actividade, com que esse mui zeloso empregado deo as precisas ordens, para que o fogo fôsse immediatamente apagado; a não ser o afan, com que se prestárão ao cumprimento dessas ordens aquelles, a quem ellas erão dirigidas, um dos quaes, o mestre da officina de calafates do referido arsenal, ao correr presuroso para o lugar, em que maior era o perigo, veio ao chão, e dahi foi carregado para casa, onde ate hontem ainda soffria muito; o estrago se não teria limitado ao tal telheiro, e sem duvida communicar-se-hia a alguns dos predios, que mais proximos lhe ficavão.

O Exm. brigadeiro commandante das armas, o Sr. chefe de policia, e o Sr. subdelegado da freguezia, tambem concorrêrão ao lugar do incendio.

Hontem, pelas 7 horas da noite ferão sepultados em a matriz de S. Frei Pedro Gonçalves os restos mortaes do doutor Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, Pernambucano distincto, rico capitalista, e que, depois de haver occupado differentes cargos publicos, entre os quaes alguns de grande importancia, falleceo com 77 annos de idade.

Variedade.

BOLETIM DO MUNDO AGRONOMICO.

Os jornaes scientificos d'Inglaterra acabão de darnos uma noticia muito séria para o mundo agricola: o systema de estrume artificial, inventado por Liebig, mallogrou em toda a Grão-Bretanha.

Em 1845, M. Liebig, a instancias de um grande numero de agricultores, expoz, em um opusculo, os resultados do estudo, que tinha feito acerca da arte de fabricar estrumes. O illustre professor de chimica agricola, em as obras, que antecedentemente publicára, estabelecia o principio de que os sães fabricados pelo homem tinhão um podêr fertilisante igual ao dos sães, que, na sua opinião, constituem toda a fôrça dos estrumes naturaes. Isto posto, conhecida, como era, a constituição do guano e dos excrementos, que ordinariamente servem de extrume, era natural perguntar-se, se, no estado actual da sciencia, era possivel fazer uma composição, que podesse substituir o guano, prestes a extinguir-se, e os estrumes, cuja raridade fazia com que os mais habeis agricultores perdessem a esperança de fazer prosperar suas lavouras. M. Liebig respondeo pela affirmativa esta tão importante pergunta; prometteo mesmo aos seus admiradores muito mais do que elles lhe pedião; comprometteo-se a exceder a obra da natureza, e produzir um estrume, que, sendo tão activo como todos os estrumes naturaes, seria mais duravel e de um effeito mais infallivel do que estes.

Todos os principios vitaes das plantas, obedecendo ao appello do seu formulario chimico, devião derramar-se e unir-se em o alambique, e transformar-se ahi no extracto universal e conveniente a todos os vegetaes, a todos os terrenos, a todas as differenças athmosphericas. Então a agricultura zombaria dos excessos da humidade e do calor; não mais deveria temer, nem a perda das substancias fertilisantes em os annos chuvosos, nem a inacção dos elementos de fecundidade em as estações ardentes. A Inglaterra, especialmente, ficaria, para o futuro, á abrigo dos grandes inconvenientes do systema moderno de esgotamento, que reduz a terra a um grande filtro, através do qual passão, depois da chuva, os alcalis soluveis.

«O successo, dizia M. Liebig, corôou as vigilias, que consagrei a este objecto: consegui combinar os elementos efficazes do estrume, de maneira que deixarão de ser absorvidos pela agoa, e assim a sua efficacia duplicará. Graças ao meu systema, estão removidas as mas consequencias do systema do esgotamento. A agricultura assenta sobre principios tão solidos, como aquelles, por que se dirige o habil fabricante; as operações do agricultor podem ser feitas com segurança, e não mais luctarão com a incerteza do empirismo; não esperaremos com anxiedade, e em penoso estado de duvida, os resultados de nossos trabalhos; podemos contar com o futuro e esperar com paciente comfiança.»

A experiencia não correspondeo ás promessas da theoria; mas, se ponderarmos quão recentes são os estudos da chimica agricola, não nos devemos admirar do máo successo de uma primeira applicação submettida á influencia imprevista de um anno excepcional, e os agricultores devem permittir, que a sciencia proceda na pratica a uma séria verificação das ideias concebidas no laboratorio. Os sabios ainda não constituirão a sciencia dos estrumes; mas estabelecêrão as suas bases, e já ninguem contesta a exactidão do seu ponto de partida. A duvida de alguns agricultores deve desapparecer á vista da asseveração dos mais illustres chimicos da França, da Allemanha, da Inglaterra e da America. O principio fundamental, quanto a nós, já não admitte contestação. Segundo M. Liebig, elle póde reduzir-se ás proposições seguintes:

Os excrementos do homem e dos animaes contêem substancias, que poderosamente concorrem para a fertilidade do solo.

Todos os excrementos dos homens e dos animaes derivão das plantas de nossos campos.

Em todos os animaes adultos, os excrementos contêem os ingredientes do solo nas mesmas quantidades e proporções, que esses ingredientes se contêem no alimento desses animaes.

Os excrementos do homem contém os elementos do solo, do pão ou do trigo, dos vegetaes e da carne.

O desalento do solo depois de successivas colheitas, a diminuição de sua fertilidade, são o effeito da perda gradual, em estado soluvel, dos elementos mineraes, que são necessarios ao desenvolvimento dos vegetaes.

A applicação do estrume restitue á terra esses elementos em um estado capaz de produzir uma nova vegetação.

A composição do estrume deve variar segundo as plantas, ou parte das plantas, que se querem obter.

A agricultura deve restaurar todos os elementos, que o solo reclama, e não, como tantas vezes succede, um só desses elementos.

No ultimo volume da *Chimica-organica*, que M. Dumas acaba de publicar, formulou elle ideias inteiramente analogas ás que ficão expendidas, salvas algumas differenças pouco importantes para a prática; mas exprimio essas ideias de uma maneira mais frisante e concisa.

A planta, diz elle, coagula o carbonico, o hydrogeneo, o azote, a agoa, isto he, as materias evacuadas pelas urinas e pelos polmões do animal. Este, pelo contrário, consome, por meio do oxygeneo, evacuado pela planta, as materias organicas, que a mesma planta criou.

O homem dá ao ar agoa e acido carbonico, sempre superiores ás necessidades do agricultor.

Depois de uma fermentação preliminar, o homem, pela urina, e pelos excrementos, que constituem o estrume liquido, evacuá todos os outros productos de seu alimento.

Por consequencia, com o ar e o estrume liquido, o agricultor deve ter á sua disposição as materias necessarias para a vegetação das plantas mais proprias para a nutricção do homem.

Desta ultima proposição póde sortir uma era inteiramente nova para a agricultura. He de primeira intuição, que, se em França se generalisasse o emprego do estrume liquido, os nossos campos produzirião com superabundancia todos os cereaes necessarios para a sustentação do homem. Os residuos do consumo humano serião por si sós sufficientes para a reproducção continua dos generos alimenticios, e o estrume dos curraes ficaria á disposição dos agricultores para enriquecerem todas essas culturas industriaes, que a maior parte dos agronomos hoje proscreve, porque esfalvão os campos, e destroem a fecundidade de um solo, que ainda não he sufficiente para as primeiras necessidades do homem.

Desgraçadamente, para chegar a esse resultado, cumpre, primeiro que tudo, vencer repugnancias muito naturaes; he preciso mudar habitos inveterados não só nos campos, como nas cidades. E he isto que, mais que tudo, constitue as mais sérias difficuldades. Apezar das repetidas reclamações da agricultura, as administrações urbanas tolerão, ou mesmo favorecem antigos abusos, cuja consequencia he a perda quasi absoluta desses poderosos elementos da fecundidade; o concelho municipal de Paris, entre outras ordenanças, tem expedido algumas, que teem por fim privar a agricultura de materias, com o emprego das quaes ella muito aproveitaria. O systema parisiense tem o inconveniente assaz grave de ser pouco conforme á igualdade, á economia publica e ás regras da salubridade: he comprar muito caro uma receita de 500,000 francos, que, emfim, poder-se-hia conservar, supprimindo o monopolio das immundices, e admittindo as reclamações da agricultura.

Por isso mesmo que suppomos de grande importancia o uso dos estrumes liquidos, sentimos muito, que autores, cuja opinião tem autoridade sobre a agricultura, deixem escapar, acerca desta questão, calculos soffrivelmente erroneos, e tão exaggerados, que muito comprometterião, se os agricultores tentassem experimenta-los.

Eis, por exemplo, o que lemos em uma memoria de Mr. Girardin, de Rouen, premiada e mandada imprimir em 1846, pela sociedade d'Agricultura do Cher: «Cumpre attender, que cada kilogramma de ammoniaco, que se evapora, sem ser aproveitado, equivale a 60 kilogrammas de trigo, e que com cada kilogramma de urina póde-se obter um kilogramma de frumento. Se se reflectir, que cada homem produz 625 grammas de urina por dia, ou 228 kilogrammas por anno, isto he, estrume para um are de terreno, poder-se-ha fazer ideia das enormes perdas, que soffre a agricultura, por causa da incuria dos cultivadores.»

Segundo esta theoria, um are de terra, estrumado com 228 kilogrammas de urina, deveria produzir 228 kilogrammas de frumento, ou, por um hectare, 22,800 kilogrammas: ora, se se transformar esse peso em medida, achar-se-ha, que M. Girardin promette uma colheita de 285 hectolitres de trigo por hectare, isto he, dez vezes mais do que ordinariamente produzem as boas e bem estrumadas terras. Em França, o producto medio varia de 8 a 16 hectolitres, em Inglaterra e Flandres quasi nunca excede de 30 hectolitres: dizei 40 hectolitres, se assim vos aprouver, que talvez ainda se vos creia; mas ninguem poderá tomar como serio o vosso dito se estabelecerdes cifras tão manifestamente contrarias ás mais gratuitas hypotheses.

Na verdade, M. J. Girardin não está muito firme em sua convicção, porquanto diz em outro lugar, que todas as materias excrementicias de um homem bastarião para produzir 400 kilogrammas de frumento em 50 ares, e dá esse producto como o exemplo da mais abundante colheita. Desta vez o autor pecca por excesso de moderação: 400 kilogrammas por 50 ares equivalem a 10 hectolitres por hectare; não vale a pena apregoar maravilhas por tão pouco, nem por a tractos a intelligencia do leitor, que ficará em estado de não saber, se o querem instruir, ou mystificar.

Outros muitos erros poderiamos apontar nessa memoria; mas notaremos sómente uma contradicção assaz espinhosa, e tanto mais singular, quanto as asserções contradictorias se achão a quatro paginas de distancia.

«Quanto se aproveita o estrume immediatamente depois da sua sahida dos curraes, a fermentação no solo não póde deixar de ser imperfeita; a maior parte do estrume não produzirá effeito algum, e sómente depois de muito tempo he que a fibra lignosa se destróe e se transforma em materia nutrictiva.»

Mais adiante «Quando se applica o estrume fresco, as plantas encontrão, em suas partes fracas e aquosas, um nutrimento mui prompto e sufficiente para o momento; entretanto que as partes mais fortes, decompondo-se mais lentamente, tambem preparão nutrimento para o seguinte periodo da vegetação das mesmas plantas.»

Salta aos olhos, que o autor se não queria contradizer; mas não se póde comprehender o seu pensamento: he para sentir, que livros elementares se resintão, a este ponto, de falta de clareza nas expressões, e que aquelles, que os lêem, se vejão tantas vezes na necessidade de duvidar da sua intelligencia, ou da sciencia do preceptor. |Bem sabemos, que não he sciencia o que falta a M. Girardin; suas provas estão dadas, para que accrescentar, que sua memoria vai ser reformada?

Um agronomo inglez, L. Vernon Harcourt, chegou a um resultado tão curioso quanto inesperado, insistindo em suas experiencias sobre a applicação dos estrumes pulverulentos a plantas, cujo fructo cresce debaixo da terra. Achou, que, em certos casos, podia-se duplicar a dose do estrume sem alterar o producto da colheita, isto he, sem augmenta-la, nem diminui-la. Eis um exemplo.

7½ hectol. de osso produzírão.	29,575 k.
200 kil. de guano	32,072
7½ kil. de osso, mais 200 k. de guano . .	30,985
400 kil. de guano	32,072

Este ensaio foi feito em quatro lanços de terra de igual qualidade, de 40 ares de extensão, e sendo a colheita de rutabagas. Vê-se, pois, que o producto foi apenas modificado pelo duplo do estrume. L. Vernon Harcourt accrescenta, que em cada lanço as plantas estavão igualmente vigorosas, o que prova, que, se o estrume não aproveitou, tambem não damnificou: e disse conclue, que he máo procurar-se

---

— Esse feiticeiro então prophetizou-vos alguma desgraça, que vos não aconteceo, condessa?

— Pelo contrario, senhor, predisse-me uma ventura, que me succedeo.

— Exactamente?

— Pouco mais ou menos.

— Contai-me isso, condessa, disse Luiz XV, estendendo-se em uma grande poltrona, e com tom de quem não tem certeza, se se ha de divertir ou aborrecer, mais que se arrisca.

— Conta-lo-hei de bom grado, porém V. magestade dará a metade da recompensa.....

— Toda, se fôr preciso.

— Acceito a palavra real.

— Eu escuto.

— Lá vai. Era uma vez.......

— A cousa começa como conto de fada.

— E o he, senhor.

— Ah! ainda melhor, gosto muito de encantadores.

— O senhor he ourives, M. Josse. Era uma vez uma pobre rapariga, que nessa época não tinha nem pagens, nem carruagem, nem negro, nem periquito, nem macaquinho.

— Nem rei, disse Luiz XV.

— Oh! senhor.

— E que fazia essa rapariga?

— Vagueava.

— Como, vagueava?

— Sim, senhor, pelas ruas de Paris, a pé como uma simples mortal. Porém vagueava mais depressa, porque dizião, que era gentil, e ella tinha medo, que essa gentileza lhe produzisse algum máo encontro.

— Essa rapariga então era uma Lucrecia? perguntou o rei.

— Bem sabe V. magestade, que desde o anno...... não sei quantos, da fundação de Roma, não ha mais Lucrecias.

— Oh! meu Deos! condessa, tornastes-vos sabia por acaso?

— Não; se eu me houvesse tornado sabia, teria dito uma data falsa, mas teria dito uma.

— Está direito, disse o rei, continuai.

— Vagueava, pois, a tal rapariga, como ia dizendo, atravessando as Tulherias, quando de repente reparou, que era seguida.

— Oh! com os diabos, disse o rei; então, parou.

— Ah! meu Deos! como faz V. magestade máo conceito das mulheres. Bem se vê, que só conheceo marquezas, duquezas, e.......

— E princezas, não he isto?

— Pede a civilidade, que eu não contradiga a V. magestade. Mas o que sobretudo a assustava era o nevoeiro, que havia, e que cada vez se tornava mais espesso.

— Sartines, sabe de que provém o nevoeiro?

O intendente de policia, colhido de improviso, estremeceo.

— A fé que não, senhor.

— Nem eu tão pouco, disse Luiz XV. Continuai, chara condessa.

— Havia ella, pois, dado as gambias, transposto a grade do portão, e achava-se na praça, que tem a honra de ter o nome de V. magestade, quando de repente o desconhecido, que a seguia, e de quem se julgava livre, lhe tomou a frente. Ella soltou um grito.

— Bem feio era elle então.

— Pelo contrario, senhor, era um bello mancebo de vinte e seis a vinte e oito annos, de tez morena, olhos dilatados e palavra sonora.

— E a vossa heroina teve medo, condessa? Irra! era bem assustadiça.

— Teve menos medo, senhor, quando olhou para elle. Todavia as circumstancias erão para assustar, graças ao nevoeiro, se esse desconhecido tivesse más intenções, não havia meio de esperar soccorro; e por isso, juntando as mãos:

« Oh! meu senhor, disse a rapariga, peço-lhe, que me não faça mal.

— O desconhecido meneou a cabeça com encantador sorriso.

« Deos conhece, que não he essa a minha intenção, disse elle.

« Que quer Vm. então?

« Obter de Vm. uma promessa.

« Que posso eu prometter-lhe?

« Conceder-me o primeiro favor, que lhe eu pedir, quando.......

« Quando? repetio curiosa a rapariga.

« Quando Vm. fôr rainha.

— E que fez a rapariga?

— Senhor, ella pensava, que a nada se obrigava. Prometteo.

— E o feiticeiro?

— Desappareceo.

— E Mr. de Sartines não se presta a descobrir o feiticeiro? Não tem rasão.

— Senhor, prestar-me-hia, se eu podesse.

— Ah! senhor intendente, isso he uma palavra, que não devia estar no diccionario da policia, disse a condessa.

— Já se lhe anda na pista, minha senhora.

— Ah! sim, he a phrase sacramental.

— Não, minha senhora, he a verdade. Mas, V. excellencia ha de reconhecer, que são bem fracos esses signaes, que dá.

— O que? pois não digo, que he moço, bello, moreno, de cabellos pretos, olhos magnificos, voz sonora?

— Irra! como fallais delle, condessa. Sartines, prohibo-lhe descobrir esse maganão.

— Não tem rasão V. magestade, porque só tenho a perguntar-lhe uma cousa.

— Então he de vós, que se trata?

— Sem duvida.

— Pois bem! que tendes ainda a perguntar-lhe? A sua prophecia cumprio-se.

— V. magestade julga-o assim?

— Por certo. Vós sois rainha.

— Pouca mais ou menos.

— Portanto não tem elle mais nada a dizer-vos.

— Sim, senhor; tem ainda a dizer-me, quando será essa rainha apresentada. Não he tudo reinar de noite, he preciso tambem reinar um pouco de dia.

— Isso não toca ao feiticeiro, disse Luiz XV, alongando os labios como quem vê passar a conversação para objecto funesto.

— E de quem depende isso então?

— De vós.

— De mim?

— Sim, por certo. Descobri uma madrinha.

— Entre as suas delambidas da côrte! V. magestade bem sabe, que he impossivel; ellas estão todas vendidas aos Choiseuls, aos Praslins.

— Ora adeos, suppunha ser cousa decidida não fallarmos mais nem d'um, nem d'outros.

— Eu não prometti isso, senhor.

— Pois bem, peço-lhe uma cousa.

— Qual he?

— He deixa-los onde elles estão e ficardes vós onde estais. Crede-me, o melhor lugar he o vosso.

— Pobres negocios estrangeiros! pobre marinha!

— Condessa, pelo amor de Deos, não tratemos de politica, ambos.

— Seja assim, mas V. magestade não me póde impedir, que eu trate della sozinha.

— Oh! sozinha, quanto quizerdes.

A condessa estendeo a mão para uma cestinha cheia de fructos, pegou em duas laranjas, e poz-se a jogar com ellas, fazendo-as saltar alternadamente.

— Salta Praslin, salta Choiseul, dizia ella, salta Praslin, salta Choiseul.

— Que estais fazendo? disse o rei.

— Uso da permissão, que me deo V. magestade. Estou fazendo saltar o ministerio.

Neste momento, entrou Dorothea, e fallou ao ouvido de sua ama.

(*Continuar-se-ha.*)

persuadir os agricultores a arriscarem sempre novos capitaes, sob pretexto de melhorarem infinitamente suas terras. O progresso agricola, diz elle, tem seus limites, e aquelles, que querem excedê-los, correm á sua ruina.

Recommendamos esta lição aos nossos jovens agricultores: ella póde pô-los á abrigo de muitas perdas.

ÉLIZÉE LEFEVRE.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 3:938,412

DESCARREGÃO HOJE 15.

Brigue inglez--*Thomas-Mellors*--mercadorias.
Brigue--*Eurydice* - bacalhão.
Brigue--*Lady-Falkland*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral.	6:794,676
Provincial	3:451,312
Diversas provincias	163,342
	10:409,330

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 14.

Havre-de-Grâce ; 40 dias, barca franceza *Zilia*, de 227 toneladas, capitão Delannay, equipagem 12, carga fazendas, manteiga e mais generos do paiz ; a Lenoir Puget & Companhia. Passageiros, Affonso Beranger, Henrique Soyeloux, Francezes.

Editaes.

O Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz de direito da segunda vara do civel, e provedor de capellas e residuos desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S. M. o Imperador, etc.

Determina, que as confrarias, sem excepção das ordens-terceiras, lhe apresentem no prazo de 8 dias, que lhes assigna, os compromissos, pelos quaes se regem, para que elle proveja, como lhe cumpre, a respeito das ditas confrarias, e sejão os referidos compromissos registrados no livro competente, e outrosim, que no mesmo prazo as mencionadas confrarias lhes apresentem tambem os tombos dos bens dellas: sendo que pela omissão ou desobediencia deste preceito procederá o mesmo juiz contra ellas, conforme a ordenação do livro 1.° titulo 62 verso : =Capellas, hospitaes, albergarias, e confrarias=.

E para constar, mandou publicar este edital.

Recife, 1.° de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystocles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo.

— *O Dr. José Thomaz, etc.*

Determina, que os administradores de capellas lhes apresentem, sob as penas e procedimento determinado na ordenação livro 1.° titulo 62, as instituições das capellas, que administrão, e isto dentro do prazo de 8 dias, que lhes assigna.

E para constar mandou publicar este edital.

Recife, 1° de dezembro de 1846. Eu, *Galdino Themystocles Cabral de Vasconcellos*, o subscrevi.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Ao sello 100 rs. Valha sem sello, *ex-causa.*

Nabuco de Araujo.

Declarações.

ARREMATAÇÃO, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SERÁ REALISADA EM O DIA 16 DE DEZEMBRO CORRENTE.

O empedramento de 270 braças da 1.ª parte do 8.° lanço da estrada do Pào-do-Alho, feito segundo o systema de Mac Adam, principiado um mez, e acabado quatro mezes depois da arrematação, e pela quantia de 2:160$000 rs., pagos em quatro prestações, e pela maneira prescripta no artigo 15 do regulamento provincial de 11 de julho de 1846.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, vendo, que teem comparecido na dita mesa muito poucas pessoas á satisfazerem a decima de suas propriedades, nos 3 bairros desta cidade e povoação dos Afogados, previne aos Srs. proprietarios, que não se guardem todos para comparecerem a satisfazer o semestre, que se está arrecadando, nos ultimos dias, em que expira o prazo da arrecadação, sem o onus da multa de 3 por cento, porque muito difficultoso será nos ultimos dias poder dar-se expediente, pela grande affluencia, que necessariamente ha de haver, de contribuintes. Recife, 14 de dezembro de 1846. — *Clorindo Ferreira Catão*, escrivão e administrador.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe contratará a arrecadação da taxa na caixa d'agoa e nos chafarizes da Soledade e da praça da Boa-Vista, por tempo de 6 mezes, a contar do primeiro de janeiro proximo futuro em diante : os pretendentes podem remetter as suas propostas, em cartas fechadas, ao secretario da companhia, até o dia 20 do corrente, declarando logo os seus fiadores. As mesmas propostas serão abertas no dia 23, em presença da administração, e se fará o contrato com quem mais der e melhor garantias offerecer.—Escriptorio da companhia, 9 de dezembro de 1846.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

RENDIMENTO DOS CHAFARIZES, SEGUNDO A ARRECADAÇÃO FEITA PELOS [illegible] POR CONTA DA COMPANHIA, 1846.

	Chafariz da praça.	*Idem da caixa.*	*Idem da Soledade.*
Junho	30-118,580	77,[illegible]	22,000
Julho	31-119,010	59,830	16,960
Agosto	31-119,390	71,870	18,010
Setbr.°	30-129,370	110,560	22,770
Outbr.°	31-152,820	134,680	24,500
Novbr.°	30-139,380	127,980	16,000
Somma —	789,550	582,290	120,240

Pubicação litteraria.

O HOTEL LAMBERT
Historia Contemporanea
POR
Eugene Sue

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se em tres volumes na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8 : a grande nomeada, que tem adquirido seu autor, he sufficiente para o elogio desta historia.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro está a sahir em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto, o patacho nacional *Thereza*, forrado e pregado de cobre; tem excellentes commodos para passageiros : quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, dirija-se ao armazem n. 44 da rua do Trapiche, ou a Novaes & Companhia, na mesma rua, n. 34.

— Segue viagem para o Acaracú, com a maior brevida possivel, o patacho *Emulação* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo do mesmo, fundeado defronte do trapiche novo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio-de-Janeiro, até 18 do corrente, sai a linda e veleira escuna *Galante-Maria*, pregada e forrada de cobre ; recebe carga, passageiros e escravos a frete : a tratar na rua da Moeda, n. 9, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, em poucos dias, o brigue brasileiro *Echo*, por ter o seu carregamento quasi prompto; recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos : os pretendentes dirijão-se ao capitão, Manoel Luiz dos Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, ao armazem n. 12.

— O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue para o Ceará no dia 16 do corrente ; póde receber alguma carga miuda e até 30 pipas : quem quizer carregar a frete, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá até sabbado, 19 do corrente, o brigue *Veloz* ; recebe escravos a frete, para o que tem bons commodos : a tratar na rua da Cadeia, n. 45, com Amorim Irmãos.

— O patacho *União*, capitão Josquim Jorge Gonçalves, segue viagem para o Rio-de-Janeiro em o dia 18 do presente mez : quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, no Recife, casa, n. 66.

Leilaõ.

John Marriott, estando de proximo a seguir para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia da sua casa, consistindo em leitos, marquezas, guarda-roupas, um magnifico pianno inglez, cadeiras, inclusive algumas de balanço, castiçaes com mangas de vidro, lavatorios, mesas de jantar, ditas de meio de sala e de jogo, commodas, candieiros, trem de cozinha, louças, vidros, um excellente relogio inglez, de cima de mesa, obras de prata, sendo um apparelho moderno feito no Porto, colheres, &c., e finalmente de muitos objectos de utilidade e gosto : quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, casa dos Srs. James Crabtree & Companhia, rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Não sendo infelizmente ainda possivel effeituar-se o andamento das rodas desta loteria no dia ultimamente marcado, por se não ter completado a venda dos respectivos bilhetes, e existir em ser um crescido numero ; o thesoureiro della declara, que tem transferido as rodas para o dia 22 do corrente mez, na expectativa de que os bilhetes, que restão, serão vendidos, e que, portanto, as rodas correrão infallivelmente nesse dia, sendo pagos os premios no dia 24, para que seus donos delles gozem pela festa. A vista do que, espera, que os amadores deste jogo concorrão para que isto se realise, comprando esse resto de bilhetes, que continuão a estar a venda nos lugares do costume.

— Segue viagem para a Parahiba Senhorinha Ignacia da Conceição, mulher de Antonio Pavão de Vasconcellos, levando em sua companhia os seus tres filhos e uma escrava com cria, de nome Maria, nação Quiçamá, e mais uma crioula liberta, por nome Victorina Francisca de Mattos.

— O abaixo assignado tributa seus sinceros agradecimentos ao Exm. Sr. commandante das armas e aos Illms. Srs. chefe de policia, capitão do porto, subdelegado do Recife, bem como a todos os mais senhores em geral, cujas pessoas não menciona, por ignorar seus nomes, pelos esforços e fadigas, que tiverão na noite de 12 para 13 do corrente, para a terminação do incendio, que teve lugar em seu armazem na rua do Brum.

Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, e dá fiador a sua conduta: na rua da Roda, n. 14.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua da Concordia, n. 5.

— Quem achou um canario do reino com umas pintas pretas, querendo por favor restitui-lo a seu dono, o levo a rua estreita do Rozario, n. 1, defronte da botica do Sr. João Pereira da Silveira : o canario fugio no sabbado domanhãa.

— Dão-se 150,000 rs. a juros a dous por cento sobre penhores de prata ou ouro : quem os pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado, n. 29, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um homem, que entende de bolieiro e de todo o serviço de coixeira : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 2, se dirá quem he.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 82, muito fresco e com bons commodos para familia : trata-se no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se alugar um sitio grande, a margem do rio, para morada annual : na rua da Gloria, n. 23.

— José Luiz de Azevedo retira-se para Maranguape.

— A pessoa, que fez favor entregar na livraria da praça da Independencia uma carta do Dr. Manoel Jeronymo Guedes, juiz de direito do Pombal, tenha a bondade de deixar sua morada na mesma loja, pois se lhe precisa fallar.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda : no Manguinho, n. 53, venda do Justino.

-- O juiz da irmandade de S.-José-de-Riba-Mar convida uma mesa geral, para o dia quarta-feira, 16 do corrente, pelas 5 horas da tarde ; e pede a todos os benignos irmãos, que teem voto e lugar nesta irmandade, que o queirão honrar com suas presenças no consistorio da dita igreja.

-- Roga-se ao Sr. Miguel Lucio de Albuquerque e Mello o favor de apparecer na rua da Praia, n. 32.

-- Roga-se a pessoa, que, no dia 12 do corrente, recebeo de um homem do matto um sacco para guardar, contendo varias encommendas, já compradas, queira por esta folha annunciar ; pois que o dono do dito sacco não se póde, de maneira alguma, lembrar o lugar aonde o deixou ; que, além de pagar o que houver de despeza por o dito annuncio, e alguma cousa mais, recebe por uma esmola ; ou então dar noticia na rua do Mundo-Novo, casa de Maria Antonia, que vende miudezas na freguezia de S.-Antonio.

-- O escrivão da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista convida a todos os irmãos, para que no domingo, 20 do corrente, se reunão em mesa geral no consistorio da mesma igreja, pelas 9 horas do dia, afim de se eleger a nova mesa, que tem de reger de 1846 a 1847.

-- Domingos Filippe Ferreira Campos faz sciente ao publico, que não deve nada nesta praça, principalmente ao Sr. Francisco Alves da Cunha.

-- José Antonio Alves da Silva embarca para os portos do Sul o seu escravo pardo, de nome Francisco.

— Arrendão-se os dous andares do sobrado da rua das Larangeiras, n. 14, com bons commodos para familia : a tratar na rua de Hortas, n. 140.

-- Aluga-se a padaria da Soledade, n. 22, com todos os pertences : a tratar na mesma com João Cyprianno Rangel.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro pelo preço de 10,000 rs. mensaes : no pateo de N. S. do Terço, sobrado, n. 26.

Declaração.

Os livros maçonicos, que se teem annunciado a venda na loja de Manoel José Gonçalves, na rua do Queimado, pertencem a Guilherme Augusto Rodrigues Sette, que os continúa a vender em sua casa, na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

— Aluga-se, pela festa, uma grande casa no lugar de S.-Anna : na praça de Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá quem aluga.

-- O Sr. José Antonio de Castro queira dirigir-se a rua larga do Rozario, ns. 6 e 8, a negocio de seu interesse

-- Joaquim de Miranda Souza retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de uma pessoa intelligente e activa para se encarregar da cobrança da liquidação de uma casa, dando fiador a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 30, segundo andar.

-- D. Maria Theodora da Assumpção está encarregada, com os necessarios poderes, para fazer a liquidação da casa de seu genro, Joaquim Gonçalves Cascão ; e por isso as pessoas, que tiverem contas com a dita casa, se entenderaõ com a annunciante, na rua da Cruz, n. 30, no prazo de 30 dias, contados desta data, findos os quaes, passará a mesma annunciante a requerer o direito, que competir a seu constituinte.— Recife, 14 de dezembro de 1846.

-- Aluga-se uma escrava, que não tenha vicio, nem seja vadia, ou escravo, que entenda de tirar leite, não obstante não ser moço : por detrás de S.-José, n. 22.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua do Rangel.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma preta, de 25 annos, boa cozinheira, engommadeira, lavadeira ; faz todo o mais serviço domestico de qualquer casa de familia, e he muito fiel : quem a pretender, dirija-se ao largo da Soledade, n. 32.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares convida aos irmãos da mesma irmandade á comparecerem no respectivo consistorio, as 4 horas da tarde do dia 15 do corrente, para o fim de se dar posse ao novo juiz, e proceder-se á eleição da mesa, que tem de funccionar no futuro anno.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias : na rua do Rangel, n. 11.

-- O Sr., que, nos ultimos dias do mez proximo passado, foi a loja da rua do Queimado, n. 46, e levou duas peças de cambrais para amostra, deixando de penhor um traste, que S. S. não ignora, queira, dentro de 3 dias, resgata-lo ; do contrario, será vendido pelo que dér, e se declarará por este mesmo jornal o quanto rendeo o seu bom traste, assim como o nome de seu dono, para que não continue a usar das mesmas graças.

— Precisa-se de 400,000 rs. à premio, e hypotheca-se em garantia uma morada de casa terrea em uma boa rua, desembaraçada de duvidas ou questões: nas Cinco-Pontas, n. 62, se dirá quem faz este negocio.

-- Miguel Rodrigues Vieira retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de dous lavradores ; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado à qualquer hora.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa a seus freguezes de pão, que tem quem o vá levar para as partes da Passagem-da-Magdalena até aos Remedios, Soledade, Belém, Hospicio e em qualquer lugar da Boa-Vista e Recife : quem se quizer utilisar, dê parte na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, indicando o tamanho e moradia, para ser servido a horas convenientes.

Fabrica de chapeos
de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes, que queirão desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade : tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos, que teem apparecido neste mercado de igual sortimento ; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia ; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra, que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertão chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

— Aluga-se, por commodo preço, o segundo andar com sotão do sobrado n. 20 atrás do theatro : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bóbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sã, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

— As pessoas, que forão ver o piano na rua Bella, n. 40, podem ir para ajusta-lo, visto que a pessoa, que o tinha comprado, não appareceo até o presente.

-- Quem precisar de uma ama de leite, parida, ha pouco, sem filho e com muito bom leite, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 65 : a tratar na venda por baixo do dito sobrado.

Compras.

— Comprão-se 20 a 25 saccos de arroz vermelho, da terra: quem tal genero tiver, dirija-se a rua da Sensalla-Nova do Recife, n. 7, com as amostras.

— Compra-se uma carteira de duas faces, ainda em meio uso : quem tiver, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Cruz, n. 52.

— Compra-se um par de brincos de diamantes, de bonito modelo : na rua de Hortas, n. 112.

-- Comprão-se duas vaccas de leite, de boa qualidade : atrás de S.-José, n. 22.

-- Comprão-se as taboas nauticas ou requesitas de Norie : quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um pardo de bonita figura, que tenha officio de sapateiro, ou carpina ; um moleque, que entenda de carpina, e seja de boa figura; pagão-se bem : na rua do Crespo, n. 9, loja do Domingos.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles : na rua Direita, sobrado, n. 29.

Vendas.

--Vendem-se sophás, cadeiras, bancas para jogo, mesas de meio de sala, marquezas, meia-commodas, cadeiras para senhora, tudo de angico ; marquezas, commodas meias-ditas, tudo de amarello ; toucadores de jacarandá ; tudo por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 8.

— Vendem se superiores charopes de groseille, vindos de França, dito da verdadeira resina de angico, este muito bom para molestias de peito, a 1,000 rs. a garrafa : na fabrica de licores do aterro da Boa-Vista, n. 26.

— Na loja de ferragens, n. 56, da rua da Cadeia-Velha, vendem-se moinhos grandes, com rodas, proprios para moer café em porção.

— Vendem-se gallões de ouro fino, para fardas e chapéos de pagens, e devisas de officiaes : na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

— Na rna Nova, loja n. 17, vendem-se camisas feitas, brancas e de cores, de todas as qualidades, e por preços commodos.

— Vende-se uma parda, de 20 annos, bem parecida ; um moleque, muito bonito, de 12 annos; todos por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Meraes.

— Vende-se a armação e pertences da venda da rua da Ppaia, n. 46: o aluguel he em conta, e o proprietario consente o traspasso da chave da casa, que fica quasi no meio da rua, he em uma esquina, e tem bastantes commodos para familia : os pretendentes dirijão-se a rua do Rozario, venda, n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 20 annos, muito sadia, bonita figura, com algumas habilidades, e por preço commodo : na rua estreita do Rozario, armazem, n. 31.

O barateiro está em campo !

O antigo barateiro está dando a troco de pouco dinheiro, na sua loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, botões de duraque fino e de seda com palmas, a 200 rs. a duzia ; carteiras para algibeira, a 160 rs. cada uma ; carapuças de algodão de côres, para homem, a 160 rs. cada uma ; torcidas de todas as larguras, a 100 rs. a duzia ; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a grosa ; ditos de metal para calças, a 300 rs. a grosa ; meias para homem e meninos, finas, a 240 rs. o par ; trinchetes de cabo de marfim e de bufalo, para trinchar, sendo faca grande e garfo com mola, a 1400 rs. o jogo ; retroz de côres e preto, a 120 rs. a oitava, e em libra a 12,000 rs., de primeira sorte ; tesouras finas de todos os gostos ; riquissimos canivetes finos, de uma e duas folhas ; e outras muitas diversas miudezas por barato preço.

-- Vende-se um cavallo castanho, novo, em boas carnes, muito folgasão, bom tamanho, bom carregador e excellente esquipador: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 se dirá com quem se deve tratar.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez : na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se potassa russiana, nova e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 200 rs. a libra : na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha e Amorim.

ILEGÍVEL

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos ; na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo ; na rua da Moeda, armazem n. 15.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço : em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na loja da esquina

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado ; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte ; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte ; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs o covado ; lenços de seda da India, a 1440 rs. ; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido ; cortes de cambraia de bom gosto ; ricos chales de seda ; cortes de colleto de todas as qualidades ; brins de linho, de côres e branco ; casimiras para calças ; esguiões finos ; bretanha de linho, muito fina ; lenços de setim preto e de côres para gravata ; e outras muitas fazendas de bom gosto : na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras : na rua Nova, n. 21, segundo andar.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente ; e tambem se alugão, por preço commodo ; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um ; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um ; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos : na rua da Praia armazem n. 18.

- Vendem-se 6 escravas, sendo pretas e pardas de 15 a 25 annos, com habilidades ; um escravo carreiro, de 20 annos ; 2 pretos, de 25 annos, de boa conducta, e bem robustos ; 2 pretos, de meia idade, um delles he carpina : no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

PARA OS AMANTES DO QUE HE BOM !

Vendem-se latas pequenas e grandes da muito e recommendavel bolachinha de araruta, propriamente dita, ultimamente chegada no brigue *Viriato*, bem torrada, de differentes feitios e cheiros os mais agradaveis, que se podem desejar, como sejão : flor de laranja, baunilha, herva-doce, limão, &c. ; em porção e a retalhó ; por barato preço : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se, por precisão, dous moleques, e uma negrinha : na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar.

— Vende-se uma armação de venda, no becco do Carioca, na rua da Praia, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vende-se uma mobilia completa, de jacarandá, em muito bom estado ; uma cama de dito, 4 mangas de vidro lavradas ; tudo por preço rasoavel : no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 2.

-- Vende-se um preto ainda buçal, apezar de ter bastante tempo de terra, porém bom trabalhador de enxada ; vende-se para engenho, ou fóra da provincia : no fim do Becco-Largo, no Recife, tanque d'agoa, se dirá quem vende.

--- Continúa-se a vender barato calçado para homem, senhora, meninos e meninas, obra bem feita nesta praça ; uma cama de condurú para casal ; bicos de 3 a 4 dedos de largura ; linhas e uma porção de madeira : na rua Nova, loja n. 58.

-- Vende-se uma tipoia com todos os seus pertences, menos rede : na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se duas canoas novas, de conduzir familia, pintadas a oleo ; uma dita pequena, de um só páo : na rua rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

—Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, ou só a armação e pertences dellas : a tratar na Camboa-do-Carmo, n 3.

-- Vendem-se 35 escravos, sendo : pretas, pretos, negrinhas, pardos, pardas, 4 moleques, 2 bonitos mulatinhos, proprios para pagens, por preço commodo : na rua da Cruz, armazem n. 51, a fallar com José Francisco da Silva.

— Vende-se graxa do Rio-Grande, muito clara, propria para velas de carnauba, por preço commodo : na rua da Praia, n. 32.

-- Vende-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Na rua do Rangel, n. 11, ha para vender varias obras de ouro ; carne de toucinho, a 120 rs. ; cha uchim, a 1000 rs. a libra ; calices para champanha ; copos ; e outras muitas louças e vidros, por preço commodo.

-- Vende-se leite sem mistura, a meia pataca a garrafa, manda-se levar sêdo em casa dos freguezes, as 7 horas do dia : atrás de S.-José, n. 22.

Figuras de porcellana para presepes.

Na terceira loja de miudezas da rua dos Quarteis, hoje larga do Rosario, ha um bello sortimento de figuras de porcellana em branco e colerido, contendo diversas figuras humanas, de animaes e de aves, o mais proprio possivel para os presepes, particularmente por seus tamanhos, belleza e longa duração : o preço não arruina a ninguem.

— Vendem-se tesouras para costura, que reunem a uma qualidade superior um feitio delicado, a 1600 rs. cada uma ; ditas para unhas e costura, de 1000 até 120 rs. ; os muito procurados canivetes com cabo de ponta de viado, muito fortes, e de optima qualidade, a 1280 rs. ; espelhos em quadros dourados para pendurar na parede, mais baratos do que em outra qualquer parte ; assim como outros muitos objectos : na antiga rua dos Quarteis, n. 20, ao pé da padaria.

— Vende-se uma venda na rua do Rangel, n. 10 : a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se pentes de tartaruga, enfeitados para segurar cabello, pelo diminuto preço de 2000 rs. cada um ; pares de travessas de tartaruga, de 480 até 1280 rs. ; ricas fitas de setim bordadas, de differentes côres e larguras ; suspensorios finos para meninos, por barato preço ; assim como outras muitas miudezas : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 20, junto a padaria.

Na rua da Cadeia-

Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados e de superior qualidade : vinho do Porto, muito velho ; dito da Madeira ; Bucellas ; Carvellos ; Sherry ; Rheino ; Pordeaux ; Cherry-cordial ; Teneriffi ; Champanha, marca cometa ; e tambem superior genebra hollandeza ; agoaardente de França ; vidros com conservas ; boiões de doce de fructas da Europa ; biscoutos finissimos de Hamburgo ; velas de composição ; chá preto ; dito hysson ; optimos charutos em caixinhas de cem.

-- Vendem-se duas escravas cabras, de 22 a 24 annos, de bonitas figuras, com varias habilidades, que se dirão ao comprador ; uma escrava de nação Rebolo, que engomma, cozinha, lava e vende na rua, de 22 annos ; um escravo de Angola, de 25 annos, para o serviço de campo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um relogio de ouro, suisso, novo ; um dito, um pouco usado, muito bons reguladores, pelo o que o dono se responsabilisa ; e igualmente 3 correntes novas, de ouro, para os mesmos : na rua do Vigario, n. 4.

— Vendem-se, para cobrir generos de estiva, alvarengas, ou caixas de assucar, uns encerados, em muito bom estado, e muito em conta : na rua da Madre-de-Deos, loja n. 12.

--- Joaquim da Silva Lopes, no seu armazem defronte da porta da alfandega, n. 20, vende papel de machina, branco e azul, primeira qualidade, que vem a este mercado, por preço commodo.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de 14 a 16 annos ; 2 ditos, de 7 a 11 annos ; 2 pardos, optimos para pagens, de 17 annos, tendo um delles o officio de banqueiro de engenho ; um cabra, de 25 annos, bom carreiro ; um preto, de 30 annos, canoeiro ; duas pretas, de 20 a 25 annos, com habilidades, sendo uma dellas de nação, com uma cria mulatinha, de 2 annos ; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades ; 2 negrinhas, de 7 a 9 annos : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado ultimamente, a 3600 rs. a libra, e a 40 rs. a oitava : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Vende-se uma meia-commoda, por preço commodo : na rua do Livramento, n. 21.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo : na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem-se superiores chapéos de castor, brancos e pretos, sendo as fôrmas da ultima moda : na rua da Cadeia, loja n. 50.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, propria para qualquer serviço : na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Vendem-se cadeiras de jacarandá novas, de bom gosto e optima construcção ; ricos e grandiosos sophas, tudo chegado proximamente ; mesas de jogo ; e além destes trastes outros com algum uso, como sejão : mesas de meio de sala ; commodas ; espelhos ; e outros objectos, que constituem o arranjo de uma casa : na rua do Cabugá, n. 16.

— Vende-se uma parda, de 20 annos, bem parecida ; um moleque, muito bonito, de 12 annos ; todos por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se uma pequena casa terrea, na rua dos Gatos, em Olinda, com um terreno ao lado, por preço commodo : na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

— Vende-se um bom piano de armario, e de jacarandá, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

— Vende-se uma preta moça, bem vistosa, sem vicios nem achaques, e que sabe coser, engommar, cozinhar, e tem leite para criar : na rua da Cadeia do Recife, casa de José Gomes Leal.

— Vende-se uma casa terrea na villa de Páo-do-Alho, na rua do Taiba, onde morou o secretario da camara da mesma villa : na rua do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

--- Vende-se um terreno na travessa Real da rua Real, ou estrada do Manguinho para a rua da Soledade, chãos proprios, murado na frente, com 94 palmos de frente, e 420 e tantos de fundo, cercado dos lados, com varios pés de larangeiras, 2 pés de coqueiros, e outras diversas arvores de fructo, com alicerces de 30 palmos de largo e 80 de fundo, cozinha fóra, cacimba já aberta, com boa agoa de beber, quartos já divididos, proprios para casa terrea, ou sobrado, da cordeação para dentro 50 palmos, com soleiras, uma na frente, e duas, uma para cada lado da sala de diante : a tratar na rua estreita do Rozario, n. 7, com José Anacleto da Silva.

— Vende-se uma porção de sola e couros miudos : no becco da Lapa, n. 20, primeiro andar.

Ao madamismo !

2000 rs. por cada mantinha de garça, para gravata de senhoras, muito proprias para o madamismo de bom gosto usar nos passeios e por casa, por serem muito leves e galantes. Os baratissimos chapeos de crepe estão se acabando ; as senhoras, que ainda não comprárão, queirão habilitar-se quanto antes ; pois he objecto indispensavel para as festas campestres do Natal : vendem-se por 6000 rs., na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

Aos amadores da boa Champanha.

Ainda existem alguns gigos do superior vinho Champanha de Sillery, na rua da Cruz, no Recife, n. 26. As pessoas, que se quizerem prevenir de bom vinho para festa, devem procura-lo quanto antes.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins ; cerejas e ameixas seccas ; feijões ; ervilhas ; lentiha ; champanha ; vinho do Porto ; Scherry ; Madeira ; vinho do Rheno ; Sauternes ; Clarette, em quartolas e caixas ; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom ; superior cognac ; rhum de Jamaica ; arrae ; genebra de Hollanda ; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas ; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa ; repolhos conservados ; barris pequenos de caviar, de uma libra ; mostarda franceza e ingleza ; Scherry cordial ; latas de salmão ; sardinhas ; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne ; conservas de pepinos e cebollinhos ; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay ; azeite doce superior ; chá ; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

Cartas francezas de jogar

para voltarete, as melhores, que ha no mercado ; pentes de tartaruga, para marrafas, pelo diminuto preço de 640 rs. : na rua larga do Rozario, n. 24.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa ; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vendem-se bezerros francezes, de Nantes, de superior qualidade, os melhores, que teem vindo a este mercado, por atacado, ou mesmo em duzias, a vontade dos compradores, por mais barato preço do que em outra qualquer parte ; na rua da Cruz, n 20.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

acabão de chegar, pelos ultimos navios vindos de França, ricos e muito finos chapeos de palha, para senhora e meninas ; flores finas para chapeos e vestidos ; muito boas fitas de setim, lisas e lavradas ; ricos chales e mantas de seda, para senhora muito finos ; cambraias de linho francezas, sem mistura nenhuma de algodão ; ditas de algodão, muito finas e transparentes ; bonitos cortes de vestidos de cambraia de listras de côres : cassas finas lisas e de cores ; bonitos lenços de seda, setim e cassa, para homem e senhora ; luvas e meias de seda e linho ; bons supensorios de borracha ; muito ricas bengalas ; chicotes de muito bom gosto, para cavallos ; chapeos de sol, de seda e de panno, de boa qualidade, para homem e senhora ; um novo e bom sortimento de perfumarias finas ; calçado para senhora ; oculos de grão ; chapeos de seda, para senhora ; bonitas bijouterias chapeadas de ouro, baleias para espartilhos ; dedaes de aço ; caixinhas de porcellana dourada, para sabão e para guardar escovas ; ricos apparelhos para chá ; e outras mais fazendas de lojas francezas.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior ; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa ; barricas com potassa branca e preta ; fechaduras para porta de armasem ; peneiras de arame ; rodas de arcos para barricas ; bichas de Hamburgo ; tudo por preço commodo : na rua do Vigario, armazem n. 9.

— Vende-se vinho tinto commum, em quartolas, pelo baratissimo preço de 40$ rs. cada uma : na rua da Cruz, n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura : no pateo do Carmo, sobrado de dous andares, n. 18, junto a venda do Nicoláo.

— Vendem-se dous moleques, de 10 a 13 annos, muito lindos ; duas negrinhas, de 14 a 16 annos ; 4 escravas, de 20 a 22 annos, com varias habilidades ; 3 escravos de nação, moços, por preço commodo : na rua Direita, n. 3.

— Vende-se a obra — de Jure Naturæ Positiones—, por o barão de Martini : na rua da Praia de S.-Rita, n. 2.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, cose e lava ; uma dita, de 24 annos, que cozinha, lava de sabão, e he quitandeira ; duas ditas para o serviço de campo ; um mulatinho, de 7 annos, de bonita figura ; todos sem vicios nem achaques : na rua da Concordia, passando a potezinha, segunda casa terrea.

— Vende-se uma mulatinha, muito sadia, propria para o serviço de campo, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro.

— Vendem-se casaes de pombos bons batedores, grandes e de excellente raça, por preço commodo : na rua da Florentina, n. 16.

--- Vende-se uma preta, que sabe cozinhar, engommar, lavar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa ; na rua do Cabugá, n. 16.

Romances, que se vendem e alugão-se.

-- A livraria da esquina do Collegio acha-se provida de excellentes romances em portuguez, recentemente chegados, compostos pelos mais acreditados romancistas, como Dumas, Soulié, Dugange, E. Sue, Arlincourt, George Sand, V. Ugo, Walter Scott, Mazoni, A. Lafontaine, Paulo de Kock, &c. : os que quizerem tomar de aluguel depositarão o valor dos mesmos. O catalogo acha-se patente na livraria.

— Vende-se uma casa terrea, com as frentes de pedra e cal, em chãos proprios, com grande quintal, cacimba com boa de beber, no alto da Capunga, um dos melhores lugares, por ser muito fresco e no principio da estrada, que segue para Baixa-Verde : a tratar com Antonio José de Oliveira Braga, no mesmo lugar, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 28, com João da Costa Lima Junior.

Cheguem ao bom,

antes que se acabe!

o antigo barateiro está torrando a troco de pouco dinheiro, na nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, chapeos de sol, para senhora, com franja e sem ella, a 2880 rs. cada uma ; ditos de panninho, para homem, a 1200 rs. cada um ; pelles de marroquim, a 1280 rs. a pelle, luvas de algodão, brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par ; boneles para meninos, a 480 rs. cada um ; ditos de palha para tomar fresco pela festa, a 100 rs. cada um ; bicos estreitos, a 40 rs. a vara, para acabar ; lenços de seda preta para gravatas, a 800 rs. cada um ; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma.

--Vende-se uma carroça com cavallo ; 6 cadeiras americanas, de páo, em bom uso ; 8 ditas de palhinha : na Soledade, padaria, n. 22.

— Vende-se um casal de escravos moços, sadios, proprios para agricultura : no sitio da Soledade, sobrado penultimo antes de chegar a igreja, lado direito.

-- Vende-se uma cama de casal, nova, com colchão e enxergões, por 40,000 rs., uma mesa de jantar, com dous aparadores, por 20,000 rs. ; um fogareiro de cobre para aquecer agoa dentro do banheiro ; uma mesa de engommar : nesta typographia se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda, de 30 annos, com bastantes habilidades ; uma preta da Costa, com a mesma idade, propria para o serviço de campo, ou rua : na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

Novas pechinchas, freguezes!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez, muito fino, de primeira sorte, a cinco patacas e meia, e meia resma a 880 rs. ; ricos pentes de tartaruga de segurar cabello, com enfeites dourados, a 4000 rs. cada um ; travessas de tartaruga, a 960 rs. cada par ; chapeos de cambraia, para meninas, enfeitados, a 2560 rs. cada um ; leques de seda, a 3000 rs. cada um ; luvas de pellica para homem e senhora, a 800 rs. o par ; ditas de seda para meninas, a 200 rs. o par ; ditas de seda preta, compridas, para senhora, a 1000 rs. o par, cachos de flores, muito bonitos para enfeites de chapeos e cabello, a 400 rs. cada um ; chapeos do Chile, para cabeça pequena, a 2800 rs. cada um.

Escravos Fugidos.

— Fugio, em outubro do corrente anno, um pardo de nome Miguel, de 25 annos, pouco mais ou menos, alto, um tanto secco do corpo, bem alvo, cabellos crespos e um tanto ruivos ; tem n'um braço uma marquinha de um tiro, que levou, e outra no peito de um pé, de um golpe de machado, nariz um tanto afilado, cara fechada, pouca barba ; levou um cavallo ruço já velho, passeiro e furta-passeiro, ajunta-boccado, e com uma mão inchada : quem o pegar, leve ao engenho de Patos, a Manoel Correia da Silveira, que recompensará.

-- Achão-se fugidos, ha pouco tempo, 3 pretos, sendo um, de nome Vicente, crioulo, de 23 annos, alto, com principios de sapateiro : outro, de nome Lino, tambem crioulo, de mediana estatura, secco do corpo, de 20 annos : ambos forão comprados a Manoel José Tavares da Silva : consta, que estão acoitados nesta cidade, pela mãi e irmãos dos mesmos. O terceiro, de nome Benedicto, de estatura regular, grosso do corpo ; tem uma cicatriz sobre um olho ; he official de carpina ; e foi escravo de Paulo Caetano de Albuquerque. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que os pegar, de levar a Mathias de Albuquerque e Mello, na rua da Penha, n. 23, segundo andar, onde será recompensará.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.